



X Fórum de Saúde da População Negra do Município de São Paulo

Saúde e Migração



A atual pandemia de SARS-CoV-2 representa um fator de risco para a saúde das populações migrantes no Brasil, não apenas no que diz respeito à possibilidade de entrar em contato com o vírus, mas também com os possíveis resultados negativos de saúde associados às barreiras no acesso aos serviços de saúde. Um risco particularmente alto diz respeito a todos aqueles que vivem em condições de aglomeração, com dificuldades em se isolar e em manter o distanciamento social (por exemplo, em centros de acolhimento), ou em condições de falta de higiene e com acesso reduzido à água limpa (por exemplo, em assentamentos informais).

Há falta de dados sobre o impacto da pandemia na população migrante no Brasil justamente porque a categoria Nacionalidade não consta nos sistemas de informações da COVID-19 do Ministério da Saúde. A ausência de dados sobre estado de saúde da população de migrantes na sociedade brasileira, dificultará a implementação de políticas de saúde desse grupo da população.

Para ampliar a discussão sobre “**Saúde, racismo e nacionalidade**” enquanto importante agenda política para a promoção da equidade em saúde, para além da pandemia da COVID-19, a Aliança Pró-Saúde da População Negra que acaba de criar seu canal no Youtube, realiza a X edição do Fórum de Saúde da População Negra do Município de São Paulo¹, nesse 27 de maio de 2020.

¹ Se você não viu, assista a gravação em <https://www.youtube.com/watch?v=RU7rtQ1KtMA>



Para a atividade, contamos com a presença do sanitarista haitiano James Berson Lalane (graduado pela UNILA e atualmente pós-graduando no Programa de Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Preventiva da USP) e a mediação de Flip Couto, co-fundador da Aliança Pró-Saúde da População Negra e idealizador do Coletivo AMEM, que discute as temáticas de saúde e arte pela perspectiva da população negra, LGBTQI+ e HIV+.

Lalane é haitiano e desde a graduação pesquisa migração e saúde, com enfoque na migração haitiana no Brasil. Em 2015, a gestão de saúde de Foz do Iguaçu negou o acesso à saúde pública pelos migrantes haitianos. A partir disso, passou a olhar para essa realidade e passou a estudar qual era a avaliação dos haitianos da região sobre o sistema público de saúde.

Apesar do SUS ser referência na América Latina na questão da saúde pública, ainda enfrenta uma série de problemáticas quanto a inclusão da população migrante nos dados (pois não há o quesito NACIONALIDADE como categoria de análise) e também no atendimento dessa população. Existe uma série de movimentos sociais e coletivos que trazem o debate das políticas e a articulação, bem como a recepção da população haitiana no país.

James também elucidou que a saúde para os haitianos envolve o resguardo de sua cultura e religiosidade aqui no Brasil, semelhante aos cultos religiosos que foram trazidos por africanos de distintas regiões, que sofreram transformações e constituem a vida espiritual e religiosa dos afro-brasileiros historicamente.

A discussão caminhou para a importância da inclusão e integração da população migrante à sociedade, não esquecendo a questão racial que envolve a aceitação de algumas populações e hostiliza outras - *as populações migrantes são parte da sociedade tal como os nascidos em território nacional.*

Entre as questões apresentadas pelos participantes destacamos alguns pontos que merecem a nossa atenção:

- Existe algum tipo de articulação em São Paulo da população migrante para acesso às políticas de forma integral?
- Eu queria saber, no geral, como os haitianos têm reagido aos cuidados referente a pandemia e o discurso negacionista que vem do Presidente do Brasil e reverbera entre a população.
- James, você poderia falar um pouco sobre a comunidade haitiana no Brasil, quantos são, as cidades e estados onde se concentram? No Brasil, há boas práticas de atenção em saúde no sus que cumpra com os princípios da sensibilidade cultural?



- Sendo estudante da área de Saúde, como o convidado enxerga o SUS? O sistema funciona? Quais são os desafios?
- James, qual a sua percepção sobre como os imigrantes haitianos veem as questões de saúde mental? Na sua opinião, essa é uma demanda que se associa a condição de vulnerabilidade em que a diáspora se encontra no Brasil? Como os haitianos percebem o adoecimento mental, no Haiti e aqui no Brasil?
- James, que articulações estão sendo realizadas para poder demandar a inclusão da variável nos sistemas de informação em saúde?
- James, você destacou a importância da variável nacionalidade para a vigilância em saúde. Existe inclusive uma mobilização virtual (abaixo assinado). Como as autoridades sanitárias têm respondido?
- Boa noite! Importante discussão. Não sei se já foi falado sobre: o que James pensa a respeito da flexibilização da quarentena anunciada hoje pelo governo Doria e como isso afetará a população haitiana
- Não sei se já foi falado, mas existe algum levantamento por parte de órgãos públicos sobre evolução de casos de coronavírus (contágio e mortes) da população haitiana no Brasil?
- Na falta dos dados oficiais, existe alguma iniciativa da própria comunidade haitiana no sentido de monitorar essa situação?
- Parabéns pela apresentação! Vc acha q com essa adição da variável vocês conseguem pautar/discutir/exigir outras melhorias em questões sociais?

Ao responder as questões dos participantes, apresentada via chat, James Lalane e Flip Couto encerraram o Fórum apontando para a necessidade de integração e mobilização entre os diferentes atores, com atuação efetiva contra o racismo.